JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.11.29 06:41:09 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 29 de novembro de 2022 • Nº 1448 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Arnaldo Niskier

Troféu Associação de Imprensa do Brasil

PÁGINA 4

NOVEMBRO

Confiança da Indústria cai 3,6 pontos

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV-Ibre) registrou queda de 3,6 pontos em novembro, chegando a 92,1 pontos. Em médias móveis trimestrais, o índice caiu 2,7 pontos. Segundo o economista do instituto Stéfano Pacini, este é o pior resultado desde julho de 2020. "A confiança da indústria caiu pelo terceiro mês consecutivo e segundo de forma disseminada entre os segmentos pesquisados. Há deterioração das percepções sobre a situação atual decorrente de uma piora da demanda e consequente aumento do nível de estoques, o maior desde o período de lockdown", disse. PÁGINA 2

PESQUISA

Mais pobres se endividam para comprar comida e pagar contas

Comprar comida e pagar as contas do dia a dia estão entre as principais razões para a população das classes C, D e E tomar empréstimos ao longo dos últimos meses no país, segundo estudo conduzido pelo instituto de pesquisas Plano CDE. Questionados sobre por que tomaram ou tomariam um empréstimo, entre 45% e 50% dos respondentes das classes C, D e E indicaram que a alimentação e as contas do mês foram ou seriam a principal finalidade. Esse percentual cai para 30% entre as classes A e B. Considerando todas as classes, 42% afirmam ter alguma dívida em atraso, diz a pesquisa. "Salta aos olhos essa questão da necessidade dos empréstimos para comprar comida", diz Maurício Prado, da CDE. PÁGINA 2

BANCO CENTRAL

Juros médios cobrados pelos bancos atingem 42,2%

A taxa média de juros das concessões de crédito livre teve alta de 10 pontos percentuais nos últimos 12 meses e chegou a 42,4% ao ano em outubro. No mês, o aumento foi de 1,7 ponto percentual, segundo as Estatísticas Monetárias e de Crédito divulgadas ontem pelo Banco Central (BC). Nas novas contratações para empresas, o custo médio do crédito atingiu 23,5% ao ano, alta de 0,5 ponto percentual no mês e 4,6 pontos percentuais em 12 meses. Nas contratações com as famílias, o custo médio do crédito alcançou 56,6% ao ano, aumento de 2,6 pontos percentuais no mês e 13,4 pontos percentuais em 12 meses. No crédito livre, os bancos têm autonomia para emprestar o dinheiro captado no mercado e definir os juros. PÁGINA 2

GOVERNO LULA

DIVULGAÇÃO

Ex-ministro do TCU é cotado para comandar pasta da Defesa

A equipe de transição convidou José Múcio Monteiro (**foto**), ex-ministro do TCU (Tribunal de Contas da União), para integrar o grupo que tratará de temas ligados à área da Defesa. O convite foi feito por integrantes da cúpula do PT em nome do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda na semana passada. Auxiliares de Lula dizem que o ex-integrante da corte de contas é cogitado para comandar o ministério ao qual estão subordinadas as Forças Armadas. O futuro mandatário prefere um civil na pasta, a exemplo do que ocorreu em seus dois primeiros mandatos. Estratégia replicada por sua sucessora, Dilma Rousseff (PT). A composição do grupo técnico responsável pela Defesa -setor fortemente associado ao bolsonarismo e que tem resistências ao PT- é um dos assuntos que esperam definição. Os grupos de trabalho de Defesa e Inteligência estão atrasados em relação aos demais. O governo de transição já anunciou 30 colegiados técnicos e mais de 400 pessoas para compô-los. Múcio já indicou a aliados que avalia que o ideal seria haver o anúncio do ministro e dos comandantes das Forças para que eles toquem a transição. PÁGINA 3

FEIRA LITERÁRIA

Flip teve público igual ao de antes da pandemia

Terminou neste domingo passado a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que em sua 20ª edição homenageou a escritora Maria Firmina dos Reis, autora do primeiro romance abolicionista do país, Úrsula, lançado em 1859. Durante cinco dias, o público retornou à cidade do litoral sul fluminense, depois de dois anos acompanhando os debates literários apenas de forma online, devido à pandemia de Covid-19. De acordo com o diretor artístico da Flip, Mauro Munhoz, a taxa de ocupação nos hotéis e pousadas de Paraty chegou a 90% durante os dias da festa, o que representa um público de 25 mil pessoas, número próximo ao recebido na última edição presencial da Flip, em 2019. PÁGINA 4

MULTA

TSE só acha R$ 13,5 mi na conta do PL

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) só encontrou R$ 13.599.298,26 na conta do PL (Partido Liberal), multado em R$ 22.991.544,60 por litigância de má-fé ao questionar a segurança das urnas eletrônicas. O valor foi bloqueado na conta do Banco do Brasil do partido às 7h23 da última sexta-feira preventivamente, ou seja, antes mesmo do julgamento de recursos. A indisponibilidade dos valores foi solicitada pelo juiz Marco Antônio Martin Vargas em 24 de novembro às 13h17, um dia após o presidente da corte, Alexandre de Moraes, estipular a multa. O restante será descontado da conta da legenda na medida que os duodécimos do fundo partidário forem sendo depositados. Casos os recursos do PL sejam concedidos, os valores são desbloqueados. O ministro Alexandre de Moraes negou na quarta-feira passada a ação do PL que visava invalidar votos depositados em parte das urnas no segundo turno das eleições, quando o candidato do partido, Jair Bolsonaro, foi derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva.

INDICADORES

IBOVESPA: -0,18% / 108.782,15 / -194,55 / Volume: R$ 18.630.190.788 / Negócios: 2.943.069

Maiores Altas	Preço	%	Oscil.
RUMO S.A. ON NM	19.60	+3.65	+0.69
PETROBRAS ON EDJ N2	28.17	+2.47	+0.68
CCR SA ON NM	11.63	+2.29	+0.26
PETROBRAS PN EDJ N2	24.36	+2.10	+0.50
FLEURY ON NM	17.48	+1.86	+0.32

Maiores Baixas	Preço	%	Oscil.
AMERICANAS ON NM	9.89	–9.68	–1.06
VIA ON NM	2.09	–6.70	–0.15
MARFRIG ON NM	9.05	–5.93	–0.57
CVC BRASIL ON NM	4.74	–5.77	–0.29
IRBBRASIL REON NM	0.74	–5.13	–0.04

Mais Negociadas	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN EDJ N2	24.36	+2.10	+0.50
VALE ON NM	81.30	+0.49	+0.40
ITAUUNIBANCOPN N1	25.52	–1.81	–0.47
AMERICANAS ON NM	9.89	–9.68	–1.06
LOJAS RENNERON NM	22.91	–4.42	–1.06

Bolsas no mundo	Fechamento	%
Dow Jones	33.849,46	-1,45
NASDAQ Composite	11.049,498	-1,58
Euro STOXX 50	3.939,18	-0,56
CAC 40	6.665,2	-0,70
FTSE 100	7.474,02	-0,17
DAX 30	14.383,36	-1,09

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	-0,97% (out.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA	0,59% (out.)	Compra: 5,6556	Venda: 5,8356
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(26/10)	13,75%	0,92	até o dia 28/nov.	Compra: 5,3791	Venda: 5,3796
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(29/11)	0,65%	BM&F/grama	R$ 295,00	Compra: 5,3639	Venda: 5,3645
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(set./22)	0,18%	Compra: 5,5461	Venda: 5,5467	Compra: 5,4023	Venda: 5,5823

Economia

MERCADOS

Bovespa sustenta ligeira alta apesar de pressões com China

Em uma sessão volátil na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), subia ligeiramente na tarde de ontem, enquanto o dólar era negociado em queda, apesar de uma pequena variação positiva da moeda americana no exterior.

No exterior, os crescentes protestos contra o governo chinês influenciam negativamente os mercados de ações e, no Brasil, a redução do volume de negociações devido ao jogo da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo e o debate sobre os gastos públicos no próximo ano podem influenciar a variação dos principais indicadores financeiros.

Às 12h45, o dólar à vista recuava 0,55%, a R$ 5,38 na venda. Na Bolsa de Valores, o Índice Bovespa subia 0,09%, aos 109.078 pontos.

No mercado de juros, a taxa DI (depósitos interbancários) para 2024 recuava para 14,26% ao ano, após ter fechado a semana passada em 14,48%.

No exterior, todos os principais indicadores do mercado de ações de Nova York recuavam. Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq perdiam 0,54%, 0,52% e 0,76%.

Analistas internacionais atribuíam a baixa das Bolsas globais às preocupações com os protestos na China contra a política de severas restrições para controle da pandemia de Covid-19.

Essa tensão também tinha reflexos no mercado de matérias-primas. O petróleo Brent, referência para os preços praticados no Brasil, recuava a 1,82%, a US$ 82,11, no menor patamar em relação aos valores de fechamento desde janeiro.

No Brasil, porém, as ações mais negociadas da Petrobras subiam 1,09%. Os preços dos ativos da petrolífera controlada pelo governo, porém, caíram quase 20% neste mês em reação às incertezas sobre a condução da empresa pelo próximo governo.

Já no setor de varejo, ações de grandes empresas do setor recuavam após resultados da Black Friday considerados fracos. Os papéis da Americanas caíam 7,85%. A Magazine Luiza perdia 1,39%.

Na semana passada, dúvidas sobre a composição da equipe econômica do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) trouxeram volatilidade aos principais indicadores do mercado financeiro.

Na sexta-feira passada, o encontro de Fernando Haddad, cotado para o cargo de ministro da Fazenda, com os presidentes dos grandes bancos brasileiros provocou reações pessimistas entre investidores.

Financistas buscavam no evento pistas sobre a política fiscal. O ex-prefeito de São Paulo, porém, dirigiu seus comentários à necessidade de priorizar a reforma tributária em 2023. O evento ainda reforçou a expectativa de que Haddad, que não é o preferido do mercado para chefiar a economia, ocupará esse posto.

Na Bolsa de Valores, o índice parâmetro Ibovespa tombou 2,55%, aos 108.976 pontos. No acumulado da semana, houve ligeira alta de 0,10%.

No mercado de juros futuros do Brasil, a taxa anual dos contratos DI (depósitos interbancários) para 2024 subiu de 14,31% para 14,44%, depois de ter recuado na véspera.

O dólar comercial à vista fechou em alta 1,86%, cotado a R$ 5,41 na venda.

FGV

Confiança da Indústria cai 3,6 pontos em novembro

AKEMI NITAHARA/ABRASIL

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV-Ibre) registrou queda de 3,6 pontos em novembro, chegando a 92,1 pontos. Em médias móveis trimestrais, o índice caiu 2,7 pontos. Segundo o economista do instituto Stéfano Pacini, este é o pior resultado desde julho de 2020.

"A confiança da indústria caiu pelo terceiro mês consecutivo e segundo de forma disseminada entre os segmentos pesquisados. Há deterioração das percepções sobre a situação atual decorrente de uma piora da demanda e consequente aumento do nível de estoques, o maior desde o período de *lockdown*", disse.

De acordo com ele, a perspectiva futura também está em baixa. "Além disso, observa-se uma piora das expectativas para os próximos meses, possivelmente relacionada a uma desaceleração global prevista e um cenário econômico brasileiro de incertezas para o início do próximo ano", explicou.

COMPONENTES

O indicador apresentou queda da confiança em 14 dos 19 segmentos industriais monitorados pela Sondagem, em novembro. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a queda foi 9,7 pontos.

O Índice Situação Atual (ISA) caiu 4,6 pontos, para 91,8 pontos, e o Índice de Expectativas (IE) registrou queda de 2,4 pontos, indo para 92,6 pontos. Os dois estão no menor nível desde julho de 2020, "período crítico de *lockdown* da pandemia brasileira", segundo o FGV Ibre, quando vigoravam as medidas restritivas de circulação devido à Covid-19.

Entre os componentes do ISA, a maior influência negativa veio do indicador que mede a percepção sobre a demanda no momento, com queda de 6,6 pontos no mês, para 91,5 pontos. Também apresentou piora a percepção dos empresários em relação à situação atual dos negócios, com recuo de 4,9 pontos, para 89,7 pontos.

O nível de estoques apresentou leve piora ao subir 1,6 ponto em novembro, para 104,8. Acima de 100 pontos, esse indicador aponta que a indústria está operando com estoques acima do desejável.

Nas expectativas, a principal influência do mês foi a tendência dos negócios para os próximos seis meses. A queda de 4,5 pontos, para 87,8 pontos, mantém o indicador abaixo dos 100 pontos desde setembro de 2021.

No horizonte de três meses, as perspectivas sobre emprego caíram pela segunda vez seguida, com 2,5 pontos a menos, para 99,3 pontos. É a primeira vez em sete meses que o indicador fica abaixo dos 100 pontos, considerado o nível neutro.

PESQUISA

Mais pobres se endividam para comprar comida e pagar contas

LUCAS BOMBANA/FOLHAPRESS

Comprar comida e pagar as contas do dia a dia estão entre as principais razões para a população das classes C, D e E tomar empréstimos ao longo dos últimos meses no país, segundo estudo conduzido pelo instituto de pesquisas Plano CDE.

Questionados sobre por que tomaram ou tomariam um empréstimo, entre 45% e 50% dos respondentes das classes C, D e E indicaram que a alimentação e as contas do mês foram ou seriam a principal finalidade. Esse percentual cai para 30% entre as classes A e B.

Considerando todas as classes, 42% afirmam ter alguma dívida em atraso, diz a pesquisa.

"Salta aos olhos essa questão da necessidade dos empréstimos para comprar comida, indicando a situação grave que uma série de famílias enfrenta atualmente", afirma Maurício Prado, diretor do Plano CDE.

Nesse cenário, acrescenta, é preciso ainda mais atenção com a concessão do empréstimo consignado para os benefícios do Auxílio Brasil, que, em muitos casos, estão contraindo dívidas com juros elevados para a subsistência. "O consignado do Auxílio Brasil só vai fazer com que as famílias se enrolem ainda mais."

Pagamento de outras dívidas e montar ou investir no próprio negócio também aparecem entre os principais motivos que justificaram a tomada de empréstimos.

Na divisão por faixa de renda, foram consideradas para definir as classes D e E domicílios com renda familiar de até R$ 2.000. Na C2, o intervalo vai de R$ 2.000 até R$ 3.000, e de R$ 3.000 até R$ 6.000 na C1. A AB é formada por lares com renda familiar acima de R$ 6.000.

A pesquisa do Plano CDE, de abrangência nacional, ouviu 2.370 pessoas maiores de 18 anos de todas as classes sociais, entre 26 de julho e 9 de agosto de 2022.

O levantamento aponta ainda que cerca de 50% das famílias tomaram algum tipo de empréstimo no último ano, sendo familiares e amigos a principal fonte para a busca dos recursos entre os mais pobres, seguidas pelos bancos digitais e tradicionais.

Coordenador do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV (Fundação Getulio Vargas), Lauro Gonzalez afirma que a combinação de um cenário de crescimento econômico baixo desde meados de 2014 com uma inflação alta e um mercado de trabalho caracterizado pela precarização e a informalidade faz com que o crédito seja cada vez mais utilizado como um complemento à renda da população de menor poder aquisitivo.

NOVO GOVERNO

Banco Mundial vai levar a Lula proposta de agenda econômica

FÁBIO PUPO/FOLHAPRESS

O Banco Mundial prepara um documento a ser entregue ao PT contendo uma lista de medidas econômicas que considera fundamentais para o país seguir uma trajetória de crescimento sustentável nos próximos anos.

A instituição defende que a equipe econômica de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), independentemente dos nomes escolhidos, implemente reformas e outras medidas para criar um ambiente de disciplina nas contas públicas, aumentar a produtividade no país e transformar o Brasil em um líder em políticas verdes.

Johannes Zutt, novo diretor do Banco Mundial para o Brasil, afirma que as medidas são ainda mais necessárias diante do cenário de desaceleração global em 2023 e da necessidade do país de manter políticas sociais.

"Só é possível ter uma rede de proteção social para proteger os mais pobres se a economia estiver gerando o crescimento necessário para pagar por isso no médio e longo prazo", afirma Zutt à Folha de S.Paulo em sua primeira entrevista no cargo.

Para ele, os quase R$ 200 bilhões sendo negociados com o Congresso para serem executados fora do teto de gastos por meio da PEC (proposta de emenda à Constituição) da Transição não são grande um problema -desde que haja comprometimento com uma regra fiscal crível a ser seguida nos anos seguintes.

O documento, em fase de conclusão, destacará a necessidade de ajustes nas contas públicas em diferentes frentes. Na lista de recomendações, a contenção de salários no setor público, a revisão de políticas assistenciais sobrepostas, um redesenho do sistema tributário e a obediência a uma âncora fiscal crível.

BANCO CENTRAL

Juros médios cobrados pelos bancos chegam a 42,2% ao ano em outubro

ANDREIA VERDÉLIO/ABRASIL

A taxa média de juros das concessões de crédito livre teve alta de 10 pontos percentuais nos últimos 12 meses e chegou a 42,4% ao ano em outubro. No mês, o aumento foi de 1,7 ponto percentual, segundo as Estatísticas Monetárias e de Crédito divulgadas ontem pelo Banco Central (BC).

Nas novas contratações para empresas, o custo médio do crédito atingiu 23,5% ao ano, alta de 0,5 ponto percentual no mês e 4,6 pontos percentuais em 12 meses. Nas contratações com as famílias, o custo médio do crédito alcançou 56,6% ao ano, aumento de 2,6 pontos percentuais no mês e 13,4 pontos percentuais em 12 meses.

No crédito livre, os bancos têm autonomia para emprestar o dinheiro captado no mercado e definir as taxas de juros cobradas dos clientes. Já o crédito direcionado, que tem regras definidas pelo governo, é destinado basicamente aos setores habitacional, rural, de infraestrutura e ao microcrédito.

No caso do crédito direcionado, a taxa para pessoas físicas ficou em 10,8% ao ano em outubro, variação positiva de 0,1 ponto percentual no mês e alta de 3,1 pontos percentuais em 12 meses. Para as empresas, a taxa subiu 0,4 ponto percentual no mês e caiu 1 ponto percentual em 12 meses, indo para 9,8% ao ano. Assim, a taxa média no crédito direcionado chegou a 10,6% ao ano, alta de 0,2 ponto percentual no mês e de 2,1 pontos percentuais em 12 meses.

A alta dos juros bancários médios ocorre em um momento em que a taxa básica de juros da economia, a Selic, está em seu maior nível desde janeiro de 2017, em 13,75% ao ano, definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Em março do ano passado, o BC iniciou um ciclo de aperto monetário, em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis.

BC/Focus

Mercado financeiro eleva projeção da inflação

ANDRÉIA VERDÉLIO/ABRASIL

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, subiu de 5,88% para 5,91% para este ano. A estimativa consta do Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2023, a projeção da inflação ficou em 5,02%. Para 2024 e 2025, as previsões são de inflação em 3,5% e 3%, respectivamente.

A previsão para 2022 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional, a meta é de 3,5% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 2% e o superior de 5%.

Da mesma forma, a projeção do mercado para a inflação de 2023 também está acima do teto previsto. Para 2023 e 2024, as metas fixadas são de 3,25% e 3%, respectivamente, também com os intervalos de tolerância de 1,5 ponto percentual. Ou seja, para 2023 os limites são 1,75% e 4,75%.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 28º 17º 85% 05:12 18:37 **PRIMAVERA:** Aumento de nuvens de manhã. Chuva à tarde e à noite.

GOVERNO LULA

Ex-ministro do TCU é cotado para o comando da Defesa

JULIA CHAIB/FOLHAPRESS

A equipe de transição convidou José Múcio Monteiro, ex-ministro do TCU (Tribunal de Contas da União), para integrar o grupo que tratará de temas ligados à área da Defesa.

O convite foi feito por integrantes da cúpula do PT em nome do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda na semana passada.

Auxiliares de Lula dizem que o ex-integrante da corte de contas é cogitado para comandar o ministério ao qual estão subordinadas as Forças Armadas.

O futuro mandatário prefere um civil na pasta, a exemplo do que ocorreu em seus dois primeiros mandatos. Estratégia replicada por sua sucessora, Dilma Rousseff (PT).

A composição do grupo técnico responsável pela Defesa -setor fortemente associado ao bolsonarismo e que tem resistências ao PT- é um dos assuntos que esperam definição.

Os grupos de trabalho de Defesa e Inteligência estão atrasados em relação aos demais. O governo de transição já anunciou 30 colegiados técnicos e mais de 400 pessoas para compô-los.

Múcio já indicou a aliados que avalia que o ideal seria haver o anúncio do ministro e dos comandantes das Forças para que eles toquem a transição.

Amigo de Lula, ele integrou o TCU de 2009 a 2020. Foi indicado para o tribunal pelo petista, então em seu segundo mandato. Na ocasião, o ex-ministro era um dos auxiliares do petista no Palácio do Planalto, no comando da Secretaria de Relações Institucionais.

Além da confiança de Lula, Múcio tem boa interlocução com partidos -foi deputado quase 20 anos- e setores da máquina administrativa. Foi filiado ao antigo PFL, ao PSDB e ao PTB de Pernambuco. Presidiu o TCU entre 2019 e 2020, primeiros anos da gestão de Jair Bolsonaro (PL), e se aposentou antes do prazo compulsório, de 75 anos. Ele tinha 72 anos na ocasião.

Em dezembro de 2020, durante o 4º Fórum Nacional de Controle, evento que ocorreu via internet e contou com a participação do chefe do Executivo, Bolsonaro afirmou que Múcio, a que se referiu como amigo, tem comportamento conciliador e que busca consensos.

"Eu sou apaixonado por você, José Múcio. Gosto muito de Vossa Excelência", disse o presidente, que lamentou a aposentadoria precoce do então ministro, e afirmou que o ex-colega de Câmara seria bem-vindo se quisesse trabalhar no governo. Bolsonaro indicou o então ministro da Secretaria Geral da Presidência, Jorge Oliveira, para o lugar de Múcio.

A equipe de transição de Lula tem o desafio de arrefecer os ânimos em uma área que, sem precedente desde a redemocratização, entrou no centro do debate político.

Capitão da reserva, o mandatário transformou a sua relação com os militares em capital político. O presidente usou as Forças Armadas em sua estratégia para questionar a segurança e a eficiência do sistema eletrônico de votação.

Após a derrota de Bolsonaro, os quartéis do Exército se tornaram local de peregrinação e de manifestações de seus apoiadores, com pedidos de intervenção federal.

Mesmo diante da indefinição sobre nomes do grupo da Defesa, o que a equipe da transição espera destravar a partir desta segunda, aliados do presidente eleito já foram demandados a dialogar com integrantes das Forças Armadas.

Entre eles estão os ex-ministros Nelson Jobim, Celso Amorim, Jaques Wagner e a deputada Perpétua Almeida (PC do B-AC), que foi secretária da pasta na gestão petista.

PATRIOTAS

'Gado sofre' na porta de quartéis e Eduardo assiste a Copa no Catar

PAULA SOPRANA/FOLHAPRESS

"Estamos na luta para ver isso?", pergunta um integrante de grupo da militância bolsonarista em mensagem por aplicativo após ver, pela transmissão da TV na tarde desta segunda-feira, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-RJ) na plateia do jogo entre Brasil e Suíça na Copa do Mundo.

"Achei uma puta falta de respeito o Eduardo Bolsonaro estar no Qatar assistindo à Copa enquanto a gente fica implorando ajuda das FAA", "se o Eduardo largou de mão e foi para Copa, o problema é dele, eu vou continuar lutando pelo Brasil" e "Eduardo Bolsonaro tirando onda na Copa..." são algumas das várias mensagens desses grupos, que acusam o filho do presidente Jair Bolsonaro (PL) de abandonar a empreitada que pretende deslegitimar a eleição.

Eduardo aparece sorrindo para uma foto ao lado da mulher Heloísa Bolsonaro e de um homem fantasiado que segura uma réplica da taça. Em um vídeo que circula nos grupos, o frame da transmissão é colocado ao lado de dramática imagem de apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) protestando sob vento forte e chuva.

A aparição repentina de Eduardo na Copa, em meio ao longo período de reclusão do clã Bolsonaro após a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), irritou os bolsonaristas mais radicais, que estão há 27 dias acampados em áreas militares de algumas cidades do Brasil, como São Paulo e Brasília.

Apesar da revolta, também surgiram nos grupos mensagens conspiracionistas de confiança no filho do presidente. Ele estaria no Qatar não apenas para assistir aos jogos, mas por alguma motivação política oculta, segundo sugeriu uma integrante de um grupo de "resistência civil".

Outra afirmou que não era para esquecer que Bolsonaro havia viajado à Rússia para comprar fertilizantes. Em seguida, ela escreve entre parênteses "armamento para as Forças", dando a entender que o presidente, na verdade, teria comprado arma para o Exército, e não insumos agrícolas, quando encontrou Vladimir Putin.

Alguns comentários, entretanto, parecem ser de infiltrados lulistas, como um que diz ser muito desanimador estar na frente do quartel. Esse tipo de conteúdo logo é denunciado pela patrulha que não quer deixar o clima nos grupos esfriar.

Outra pessoa relembrou que a família Bolsonaro não poderia comparecer aos atos, diante do cunho golpista, e que a relação principal da militância é com as Forças Armadas, que representariam um suposto poder moderador capaz de intervir contra a vitória de Lula.

Um militante disse que Eduardo Bolsonaro está rodando mundo para repassar as notícias do Brasil e trabalhando "junto com o argentino" nas pesquisas sobre as urnas. O argentino é o consultor político Fernando Cerimedo, o primeiro a aparecer com relatórios sobre fraude nas urnas e que se tornou um herói para bolsonaristas. Suas informações já foram refutadas por especialistas.

Outro membro escreveu que qualquer um que tente colocar Bolsonaro contra os atos antidemocráticos vem do "sistema". Integrantes dos grupos entendem por sistema um falso conluio que reuniria imprensa, Judiciário e PT.

Um militante respondeu que "o general" já foi claro ao passar o recado de que todos devem permanecer nos quartéis, mas não citou seu nome.

Qualquer suposto sinal emitido pelas Forças Armadas, como um membro do Exército filmando a manifestação de dentro do quartel, é interpretado como endosso à pauta golpista.

Um nome que aparece em grupos de Telegram como suposto apoiador, por exemplo, é o do Brigadeiro Baptista Jr., comandante da Força Aérea Brasileira, por este ter curtido publicações no Twitter como "SOS restabelecimento da Lei e da Ordem!", "SOS FAA" e "Forças Armadas, salvem o Brasil", o principal grito de guerra dos acampados.

TCU

Arthur Lira deixa para 2023 escolha de ministro

JULIANA BRAGA/FOLHAPRESS

Depois de algumas idas e vindas, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), decidiu deixar para o próximo ano a eleição para ministro do TCU (Tribunal de Contas da União).

Segundo interlocutores, Lira preferiu evitar que os 219 deputados que não conseguiram se reeleger pudessem tumultuar e atrapalhar as chances de Jhonatan de Jesus (Republicanos-RR), a quem apoia.

Sem nada a perder, esses parlamentares poderiam se lançar candidatos e acabar pulverizando os votos. A tática evita também que Fábio Ramalho (MDB-MG), outro não reeleito e que já vinha correndo por fora, consiga atrair esses votos. Além disso, a cadeira pode entrar no bojo das negociações para a reeleição de Lira como presidente da Câmara.

ESPÍRITO SANTO

Atirador para casa, guardou armas e foi almoçar com os pais após ataque em Aracruz

RAFAEL GOMES/FOLHAPRESS

Após invadir duas escolas, matar quatro pessoas e ferir outras sete na última sexta-feira no município de Aracruz, no Espírito Santo, o adolescente de 16 anos voltou para casa, guardou as duas armas do crime e seguiu sua rotina: almoçou com os pais e foi com eles para a casa de praia da família.

Os pais -um tenente da Polícia Militar e uma professora aposentada, que dava aula em uma das escolas atacadas- só ficaram sabendo que o filho havia cometido o crime depois que os policiais que procuravam pelo atirador chegaram até a casa deles.

Os detalhes foram revelados pelo delegado responsável pela investigação do caso, o titular da DHPP (Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa) de Aracruz, André Jaretta.

De acordo com o delegado, o adolescente contou durante seu depoimento que começou a planejar o ataque em 2019, após sofrer bullying na escola em que estudava.

"A partir disso, ele começou a ter ideias sobre cometer o atentado e iniciou o planejamento de como executar as ações, mas não revelou para ninguém. Ele guardou os planos para si, alimentando o sentimento de ódio."

O adolescente disse em depoimento à polícia que manuseava a arma do pai escondido e se preparou para o ataque assistindo vídeos na internet.

"Sempre que tinha oportunidade de ficar sozinho, ele pegava as armas e manuseava, sem o conhecimento dos pais", disse o delegado.

Apesar dessa informação, a Polícia Civil vai investigar se o pai, em algum momento, ensinou o filho a manusear armas e atirar. "Seremos rígidos nessa apuração da relação deles", afirmou Jaretta.

Após fazer todo o "treinamento", o adolescente decidiu, segundo o delegado, que faria o ataque quando tivesse a oportunidade de ficar sozinho.

Na manhã da última sexta, os pais do jovem foram fazer compras no centro de Aracruz, que fica a cerca de 20 quilômetros de Coqueiral de Aracruz, bairro onde a família mora e as escolas ficam localizadas.

PREFEITURA

Parecer deve dar sinal verde para compra de 45 mil casas populares

TULIO KRUSE/FOLHAPRESS

Dois editais da Prefeitura de São Paulo que autorizam a compra de até 45 mil unidades habitacionais, suspensos há quatro meses após o TCM (Tribunal de Contas do Município) apontar possíveis irregularidades, devem receber um voto para que sejam retomados.

O tema é uma das prioridades da gestão Ricardo Nunes (MDB), que lida com uma fila de 166.303 inscrições ativas à espera de moradia e tem pressionado o tribunal para liberar os dois editais com agilidade.

A condição para que a administração retome o chamamento público deve ser que os problemas listados pelo órgão sejam resolvidos. Em julho, ao suspender os processos, um despacho do conselheiro Eduardo Tuma apontava riscos como o de estimular a construção longe de áreas com infraestrutura urbana –uma vez que o edital não previa quantidade mínima de unidades em cada região–, de sobrepreço e de restrição à competitividade, além da falta de indicação da fonte de recursos no Orçamento e do modelo de financiamento para a compra dos imóveis pelos beneficiários finais.

Segundo o despacho, há ainda o risco de compra unidades de grandes empreendimentos já aprovados ou em aprovação pela Prefeitura em regiões afastadas, que têm terrenos mais baratos mas atraem menos interessados. Isso poderia beneficiar as incorporadoras contempladas no edital mas, segundo o conselheiro, iria "na contramão do desejável, que seria incentivar economicamente um maior adensamento nas áreas mais centrais do município com habitações de interesse social".

No TCM, há reclamações de que a prefeitura demorou meses para responder aos ofícios. Já a administração municipal diz que manteve diálogo constante com técnicos da corte, inclusive com reuniões para sanar dúvidas presencialmente.

Segundo o secretário municipal de Habitação, João Farias, a prefeitura acatou "90% dos apontamentos" feitos pelo TCM. Farias diz que a prefeitura concordou em retirar, por exemplo, a exigência de haver no mínimo cinco unidades habitacionais para cada empreendimento em um dos editais. O tribunal entendeu que essa regra atrapalhava a livre concorrência.

O secretário discorda da interpretação de que as regras poderiam estimular a construção de condomínios em locais carentes de transporte e outros serviços públicos. Ele diz que a prioridade é para empreendimentos em regiões com mais estrutura, e que a prefeitura só comprará imóveis fora dessa categoria se o mercado imobiliário oferecer um número insuficiente de unidades em áreas mais centrais.

"É importante ressaltar que é possível, inclusive, que a gente sequer consiga comprar as 45 mil [unidades] porque pode ser que não tenha essa quantidade de projetos em aprovação na secretaria de licenciamento", afirma Farias.

Ele prometeu "zerar o auxílio-aluguel" com a aquisição das unidades desse edital e com a construção de outros empreendimentos em andamento. "Se a gente comprar 38 mil ou 40 mil, já é o maior número na história da cidade de São Paulo."

Questionado, o TCM disse que a decisão sobre manter ou não os dois editais suspensos deve ser levada ao plenário amanhã.

No dia 19 de novembro, a Subsecretaria de Controle Externo do tribunal enviou um relatório de auditoria apontando pontos que devem ser sanados pela prefeitura para que os editais possam seguir em frente. A reportagem apurou que o parecer do relator, com base no relatório, deve ser por retomar os editais desde que os problemas sejam resolvidos.

A autorização para a retomada condicionada, no jargão do tribunal, não é uma garantia de que a prefeitura seguirá a recomendação.

Em fevereiro, o plenário do TCM autorizou a retomada condicionada de uma licitação para a modernização de semáforos. A decisão exigia que a administração municipal republicasse o edital com alterações, mas a prefeitura optou por outro caminho: fez um aditivo no contrato da PPP (Parceria Público-Privada) da iluminação pública para incluir a modernização de semáforos no contrato, o que gerou novos questionamentos do órgão. O aditivo acabou aprovado.

A compra de unidades habitacionais pela Prefeitura fazem parte do programa Pode Entrar, e a estimativa é de que cerca de 120 mil pessoas sejam beneficiadas.

Um dos editais prevê a aquisição de 5.000 imóveis prontos, com até dez anos após a construção ou com as obras na fase final -neste último caso é preciso que fiquem prontas até junho do ano que vem. O outro deve resultar na aquisição de 40 mil unidades em processo de licenciamento e de construção, com previsão de entrega até dezembro de 2024.

Como mostrou a Folha de S.Paulo, o número de inscritos na fila por habitação social da Prefeitura teve um salto em agosto e setembro deste ano. A quantidade de novos cadastros mais do que quintuplicou em relação aos mesmos meses em 2020.

O embate entre prefeitura e o órgão de controle ganhou força na última sexta-feira, quando a Câmara Municipal aprovou um projeto de resolução que pressiona o TCM a ser mais ágil na análise de licitações.

O texto apreciado de forma simbólica precisa, agora, ser promulgado. Com ele, a própria Câmara e o TCM, órgãos de controle do Executivo, têm até 25 dias úteis, prorrogáveis pelo mesmo período, para decidir sobre o mérito em caso de suspensão cautelar do processo licitatório.

Após esse período, a suspensão será cancelada, de forma automática. O tribunal órgão estuda maneiras de questionar a decisão.

Nota

IRRITAÇÃO NA PELE EM CRIANÇAS APÓS VISITA AO LITORAL É CAUSADA POR LARVA DE ÁGUA-VIVA

Um menino de nove anos surpreendeu a pediatra Milena De Paulis ao arriscar o que ele tinha: piolho de água-viva. A surpresa dela se deu por dois motivos: pelo garoto tomar a iniciativa de buscar na internet a causa para as pequenas bolhas vermelhas em sua pele e por ele, de certa forma, acertar o diagnóstico. Apesar de ser popularmente chamado de piolho-do-mar pela coceira que provoca, o que motivou a dermatite observada recentemente em banhistas foi a larva da água-viva Linuche unguiculata. De Paulis, que integra o departamento de emergências da Sociedade de Pediatria de São Paulo, diz que os primeiros casos de prurido do traje de banho começaram a aparecer nos consultórios após o feriado da Proclamação da República.

PRIMAVERA: Aumento de nuvens de manhã. Chuva à tarde e à noite. Manhã Tarde Noite 30º 23º 85% 04:57 18:24

Arnaldo Niskier

Membro da Academia Brasileira de Letras, Doutor Honoris Causa da Unirio e Professor de História e Filosofia da Educação

Troféu Associação de Imprensa do Brasil – AIB "O Prêmio do jornalismo brasileiro"

É com muito orgulho que represento a Academia Brasileira de Letras nesta homenagem, em comemoração aos 125 anos de sua fundação, prestada aqui na 13ª Edição do Troféu AIB de Imprensa.

O Troféu AIB de Imprensa contempla profissionais de comunicação, entretenimento, cultura e diversas mídias, com comprovada relevância e competência, escolhidos pela diretoria da AIB, seus associados e formadores de opinião.

Decano da ABL, onde sou o sétimo ocupante da Cadeira nº 18, fui recebido há 36 anos pela acadêmica Rachel de Queiroz. Autor de mais de 100 livros e mais de 5 mil artigos publicados, em cerca de 20 jornais brasileiros, posso afiançar que conheço bem os caminhos da cultura brasileira, onde a ABL pontifica, há 125 anos, como a mais nobre instituição da nossa literatura, constituindo-se como uma verdadeira guardiã dos saberes do país.

Nascida à margem de rupturas, a Academia Brasileira de Letras carrega, em seu gene embrionário, a capacidade de regeneração e superação, com o respaldo de uma histórica pujança intelectual cujo enredo resiste em ser esgotado.

Nossa instituição nasceu, oficialmente, no dia 20 de julho de 1897, numa sala do museu Pedagogium, na Rua do Passeio, onde seu primeiro presidente, Machado de Assis, fez um breve pronunciamento. O Brasil acabara de chegar à era republicana e vivia grandes transformações.

Inspirada na Academia Francesa, o primeiro secretário, Rodrigo Octavio, reuniu a memória histórica dos atos preparatórios da ABL, que vinham se realizando desde 1896, e o secretário-geral, Joaquim Nabuco, fez a homologação inaugural. No estatuto, o objetivo estava bem definido:"a ABL tem por fim a cultura da língua e da literatura nacional".

O discurso de Machado de Assis fixou, de forma definitiva, o início de uma nova era para a cultura nacional: "O vosso desejo é conservar, no meio da federação política, a unidade literária. Tal obra exige, não só a compreensão pública, mas ainda e principalmente a vossa constância. A Academia Francesa, pela qual essa se modelou, sobrevive aos acontecimentos de toda casta, às escolas literárias e às transformações civis. A vossa há de querer ter as mesmas feições de estabilidade e progresso. Já o batismo das suas cadeiras com os nomes preclaros e saudosos da ficção, da lírica, da crítica e da eloquência nacionais é indício de que a tradição é o seu primeiro voto. Cabe-vos fazer com que ele perdure. Passai aos vossos sucessores o pensamento e a vontade iniciais, para que eles o transmitam aos seus, e a vossa obra seja contada entre as sólidas e brilhantes páginas da nossa vida brasileira."

Conjugando saberes diversos do cenário cultural, político e social, parte essencial do imaginário nacional se reforça através dos acadêmicos que, desde então, ajudaram a pavimentar o papel da instituição como guardiã e promotora do pensamento humanista. A Casa de Machado, como ficou conhecida, continuou a receber representantes de diferentes áreas, da Filosofia ao Direito, da Sociologia à Medicina, da Economia à Religião (entre os quatro prelados acadêmicos, Dom Silvério Gomes Pimenta, o primeiro arcebispo negro do Brasil).

Aberta a todos os saberes, intérprete do substrato cultural que nos modela, a Academia tornou-se a casa tanto da literatura quanto da excelência científica (de Osvaldo Cruz ao neurocirurgião Paulo Niemeyer Filho). Também marcaram presença intelectuais que fizeram a história da imprensa no país, como os jornalistas Assis Chateaubriand, dos Diários Associados, e Roberto Marinho, do GLOBO.

Neste ano, juntaram-se aos quadros da Academia dois grandes artistas, mostrando um esforço da instituição em democratizar e popularizar os ocupantes de suas cadeiras: a atriz Fernanda Montenegro, que tomou posse em março, e o músico Gilberto Gil, em abril.

Em comum, todos nós reunimos a salvaguarda da arte e do pensamento humanista, além do espírito de resistência civilizatório.

Com 40 membros efetivos e perpétuos, e 20 sócios correspondentes estrangeiros, equilibrada entre tradição e modernidade, a Casa de Machado foi mantendo os valores de sua fundação, com devoção ao empenho memorialístico, insurgindo-se contra o esquecimento que, eventualmente, se abate sobre a consciência histórica.

O tempo passa, mas as páginas escritas pelos acadêmicos têm vida própria. Não morrerão nunca. Um legado que eleva e credencia, junto às novas gerações, a própria história do nosso país.

GUERRA

Japão vai dobrar gasto militar para enfrentar China e Coreia do Norte

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

Com um olho na agitação política da China sob Xi Jinping e outro na crescente ameaça da ditadura da Coreia do Norte, o Japão disse ontem que pretende dobrar seu gasto militar nos próximos cinco anos.

O anúncio foi feito pelo ministro da Defesa, Yasukazu Hamada, após uma reunião com o premiê Fumio Kishida e o titular das Finanças, Sunhichi Suzuki. "Ele [Kishida] nos pediu para fazermos todos os esforços para garantir o financiamento necessário de forma rápida e firme", disse.

Segundo ele, a meta é atingir 2% do PIB (Produto Interno Bruto), o que é uma enormidade para a terceira maior economia do mundo, em termos nominais: sem coincidência, os maiores gastos são dos dois países à sua frente no ranking, China e Estados Unidos.

Segundo o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (Londres), Tóquio gastou US$ 49,3 bilhões com defesa em 2021, o equivalente a 0,96% de seu PIB. A meta de 2% é o padrão determinado como desejado pela Otan (aliança militar liderada pelos EUA no Ocidente). Nominalmente, é o oitavo maior orçamento militar do mundo, pouco mais do que o dobro do brasileiro.

Com a medida, Kishida consolida um caminho aberto por Shinzo Abe, que foi primeiro-ministro de 2006 a 2007 e, depois, ocupou o cargo de 2012 a 2020. Mais longevo e influente premiê do país no pós-guerra, Abe já havia determinado um rumo mais militarista para o Japão –ele foi assassinado no ano passado durante um comício.

A partir de 2012, o patamar do gasto militar japonês já deu um salto de quase 20%. É uma virada na política tradicional do país após a derrota na Segunda Guerra Mundial. Como um protetorado americano, o país adotou uma Constituição pacifista, que veda Forças Armadas visando operações ofensivas.

Naturalmente, isso gerou muita tensão interna, entre os setores da população traumatizados pela destruição do país, inclusive com duas detonações atômicas pelos EUA, na guerra de 1941 a 1945. Por outro lado, o nacionalismo mais radical sempre foi muito forte, como a ligação de Abe com grupos de extrema-direita e suas visitas constantes ao santuário de Yasukuni mostravam.

Situado em Tóquio, o Yasukuni é um templo xintoísta honra 2,5 milhões de japoneses caídos em combate na Segunda Guerra, inclusive cerca de 1.000 condenados por crimes de guerra.

A Guerra Fria 2.0, iniciada em 2017 pelo governo de Donald Trump como reação à ascensão de Xi como líder cada vez mais assertivo da China, determinou a aceleração do curso militarista.

Naquele momento, o republicano não inspirava exatamente confiança entre os japoneses e outros aliados, como os sul-coreanos, e mesmo o tabu de desenvolvimento de armas nucleares foi enfrentado no debate público nesses países.

Sob o democrata Joe Biden, a partir de 2021, o jogo mudou, com os EUA atraindo de forma mais intensa os seus parceiros do Indo-Pacífico contra a China. Washington firmou um polêmico pacto militar com Austrália e Reino Unido e vitaminou o Quad, grupo que inclui justamente Washington, Tóquio, Nova Déli e Camberra numa aliança contra Pequim.

As ameaças de reintegração forçada de Taiwan à China e a repressão em Hong Kong acenderam sinais na região, assim como a aliança de Xi com a Rússia de Vladimir Putin, protagonista da grande guerra em curso na Ucrânia.

Por outro lado, Pequim enfrenta um momento delicado interno, com problemas econômicos e os protestos contra a política de Covid zero do governo, e tem aberto canais mais amplos com os americanos -inclusive com o primeiro encontro Xi-Biden.

Nesse sentido, o Japão também pode estar se antecipando a uma eventual reaproximação entre EUA e China, visando garantir seus interesses.

A saída de Abe do poder, em 2020, e o curto reinado de seu sucessor Yoshihide Suga, abriram caminho para Kishida. Além do temor atávico acerca das intenções do colosso chinês do outro lado do mar do Japão, Tóquio também tem preocupações crescentes com a península coreana.

Em mais de uma ocasião neste ano, a Coreia do Norte testou mísseis balísticos que cruzaram o norte do território japonês, gerando alerta em localidades na ilha de Hokkaido. A retórica agressiva de Pyongyang, detentora de armas nucleares, visa forçar os EUA a sentar à mesa de negociação pa

JBC BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA.
CNPJ/ME 07.230.029/0001-09 - NIRE 33.2.0745720-1
Edital de Convocação de Reunião de Sócios.
Convocamos os sócios da sociedade denominada JBC Brasil Participações Ltda. para se reunirem no dia 8 de dezembro de 2022, às 11:30h (onze horas e trinta minutos), na sede social, localizada na Estrada de Santana, nº. 292, parte, Vila São Luiz, CEP: 25.086-120, Duque de Caxias/RJ, a fim de discutir e deliberar a seguinte ordem do dia: alteração das cláusulas quinta, nona e dezoito do contrato social, de modo a, respectivamente, atualizar o quadro societário, em função do falecimento do Sr. João Carlos de Souza Mendes; modificar a regra que rege as hipóteses de falecimento ou interdição de sócio; e alterar o foro social para o da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, promovendo-se a consequente consolidação do contrato social, a qual deverá refletir as referidas modificações deliberadas e aprovadas. Os representantes legais ou procuradores dos sócios, quando for o caso, deverão apresentar documentação hábil comprovando sua situação.
Duque de Caxias, 29 de novembro de 2022.
Bento Leite de Oliveira Dias - Celestino de Bastos Martins

UNIMED-RIO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A.
CNPJ/ME nº 12.501.467/0001-02 - NIRE nº 33.3.0029497-0
Edital de Convocação – Assembleia Geral Extraordinária
O Presidente do Conselho de Administração da Unimed-Rio Participações e Investimentos S.A. ("Companhia"), na forma do art. 123, da Lei nº 6.404/76 e do §1º do art. 21 do Estatuto Social da Companhia, convoca os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em 05/12/2022, às 9h, em primeira convocação, às 9:30h em segunda convocação, e às 10h em terceira e última convocação, na sede da Acionista majoritária, localizada na Avenida Ayrton Senna, nº 2500, Office III, Barra da Tijuca, Cidade e Estado do Rio de Janeiro, para deliberarem sobre a seguinte matéria: não levar a efeito a redução do capital social da Companhia, anteriormente aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 06/10/2022 e que está em fase de oposição de credores, na forma do art. 174 e seu § 1º, da Lei nº 6.404/76, cancelando, assim, todo e qualquer efeito produzido pelo ato. Os Acionistas, seus representantes legais ou procuradores deverão observar as disposições previstas no art. 126, da Lei nº 6.404/76, e § 3º, do art. 21, do Estatuto Social da Companhia para participar da Assembleia Geral Extraordinária.
Rio de Janeiro/RJ, 28 de novembro de 2022.
Carlos José Bichara Junior
Presidente do Conselho de Administração da Unimed-Rio Participações e Investimentos S.A.

IMPÉRIO SOCIEDADE COMERCIAL DE BEBIDAS LTDA.
CNPJ/ME 28.775.179/0001-78 - NIRE 33.2.0033624-7
Edital de Convocação de Reunião de Sócios.
Convocamos os sócios da sociedade denominada Império Sociedade Comercial de Bebidas Ltda. para se reunirem no dia 8 de dezembro de 2022, às 9:30h (nove horas e trinta minutos), na sede social, localizada na Estrada de Santana, nos. 292 e 190, Vila São Luiz, CEP: 25.086-120, Duque de Caxias/RJ, a fim de discutir e deliberar a seguinte ordem do dia: alteração das cláusulas primeira, quarta e dezessete do contrato social, de modo a, respectivamente, incluir no objeto social as atividades de exploração dos comércios varejista e atacadista de determinadas bebidas alcoólicas e não alcoólicas, produtos alimentícios, artigos de vestuário e acessórios, equipamentos elétricos, móveis e artigos de colchoaria e mercadorias em geral; retratar o ingresso, na sociedade, da Srª. Renata Padilha Mendes e do Sr. João Paulo Padilha Mendes, nos termos do alvará judicial datado de 14.09.2022; e alterar o foro social para o da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, promovendo-se a consequente consolidação do contrato social, a qual deverá refletir as referidas modificações deliberadas e aprovadas, bem como a renúncia do sócio José de Bastos Martins ao cargo de administrador da sociedade, realizada em 14.03.2017, que repercute em sua cláusula sexta. Os representantes legais ou procuradores dos sócios, quando for o caso, deverão apresentar documentação hábil comprovando sua situação.Duque de Caxias, 29 de novembro de 2022.
Bento Leite de Oliveira Dias - Celestino de Bastos Martins

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 06/12/2022 às 09h00/2º Público Leilão: 08/12/2022 às 14h30
ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial - mat. Jucesp nº 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º. Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, autorizado por **FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS EMPÍRICA IMOBILIARIO,** CNPJ nº 25.235.009/0001-02, neste ato representado por sua Administradora OLIVEIRA TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA, instituição financeira devidamente autorizada a funcionar pelo BACEN e autorizada pela CVM para o exercício profissional de administração de carteiras de valores mobiliários e fundos de investimentos, nos termos do Ato Declaratório CVM nº 6.696, de 21 de fevereiro de 2002, com sede na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida das Américas nº 3434, Bloco 07, Sala 201, Barra da Tijuca, inscrita no CNPJ sob o nº 36.113.876/0001-91, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do instrumento particular, datado de 18/07/2019 e cédula de credito Imobiliário nº 01101, Série 0261, o seguinte imóvel em lote único: Apartamento 1101 do prédio situado na Estrada dos Bandeirantes nº 8751, na Freguesia de Jacarepaguá, e correspondente fração ideal de 10/1870 para o apartamento do respectivo terreno que mede em sua totalidade 130,20m de frente para a Estrada dos bandeirantes em 3 segmentos de: 68,50m, mais 51,67m em curva externa subordinada a um raio de 286,00m; 10,03 em curva interna subordinada a um raio de 6,00m; 130,64m de fundos pela rua Abrahão Jabour; 70,45m a direita pela rua Pedro Calmon em dois segmentos de: 59,58m, mais 10,87m em curva interna subordinada a um raio de 6,00m; 70,83m a esquerda em curva interna subordinada a um raio de 23,61m, com a área total de 8.395,69m². Matrícula nº 392690 do 9º Cartório de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro/RJ. Cadastrado na Prefeitura Municipal sob nº: 3279449-7. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 495.400,79 (Quatrocentos e noventa e cinco mil, quatrocentos reais e setenta e nove centavos). 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 576.376,00 (Quinhentos e setenta e seis mil, trezentos e setenta e seis reais).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. **O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Fica o **Fiduciante Eduardo Lemos da Silva,** Identidade CBMERJ/RJ 020021 e CPF nº 023.209.067-03, intimado das datas dos leilões pelo presente edital. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net).
Informações.: (11) 3296-7555 - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar- Brooklin Paulista, São Paulo - SP

HR COMPAR PARTICIPAÇÕES LTDA.
Sociedade Empresária Limitada
CNPJ/ME nº 02.083.727/0001-05 - NIRE 33.20813788-2
Edital de Convocação - Reunião de Sócios
Ficam convocados os sócios da **HR Compar Participações Ltda.** ("Sociedade") a se reunirem em Reunião de Sócios a ser realizada na sede social da Sociedade, na Av. Luís Carlos Prestes, 350, Sala 304, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.775-055, no dia 09 de dezembro de 2022, às 09 am, para deliberação em 2ª convocação sobre a seguinte ordem do dia: (i) destituição do Sr. **Heraldo Sérgio de Oliveira Ribas** ao cargo de administrador da Sociedade; (ii) eleição de novos administradores para a Sociedade; (iii) voto da Sociedade em assembleias gerais ou reuniões de sócios, conforme o caso, a serem convocadas e realizadas, da ETNE RJ Participações S.A. (CNPJ/ME nº 23.018.580/0001-40), Faugher Distribuidora de Produtos de Higiene Pessoal Ltda. (CNPJ/ME nº 10.648.706/0001-18), L.R. Nordeste S.A. (CNPJ/ME nº 03.470.672/0001-59) e Veria RJ Participações S.A. (CNPJ/ME nº 22.990.738/0001-86), a propósito (a) da destituição do Sr. Heraldo Sérgio de Oliveira Ribas ao cargo de administrador ou diretor, conforme o caso, de referidas sociedades; e (b) eleição de novos administradores ou diretores, conforme o caso, para referidas sociedades; (iv) voto da Sociedade em assembleia geral da Veria RJ Participações S.A. (CNPJ/ME nº 22.990.738/0001-86) para instruir o voto da Veria como acionista da Benfica Administradora de Imóveis Próprios S.A. (CNPJ/ME nº 33.089.053/0001-80), a propósito (a) da destituição do Sr. Heraldo Sérgio de Oliveira Ribas ao cargo de diretor da Benfica; e (b) eleição de novos diretores para a Benfica; e (v) alteração do contrato social da Sociedade para refletir as mudanças na administração, conforme itens "i" e "ii" da ordem do dia, acima; e (vi) outorga de autorização aos administradores para tomarem as medidas e assinarem os documentos necessários ou convenientes à implementação e efeito das deliberações tomadas na Reunião de Sócios. Rio de Janeiro/RJ, 28/11/2022. **Danpa Participações Eireli - Augusto Sérgio de Oliveira Ribas** - Sócio-administrador.

FEIRA LITERÁRIA

Flip teve público de antes da pandemia

AKEMI NITAHARA/ABRASIL

Terminou neste domingo passado a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que em sua 20ª edição homenageou a escritora Maria Firmina dos Reis, autora do primeiro romance abolicionista do país, Úrsula, lançado em 1859. Durante cinco dias, o público retornou à cidade do litoral sul fluminense, depois de dois anos acompanhando os debates literários apenas de forma online, devido à pandemia de Covid-19.

De acordo com o diretor artístico da Flip, Mauro Munhoz, a taxa de ocupação nos hotéis e pousadas de Paraty chegou a 90% durante os dias da festa, o que representa um público de 25 mil pessoas, número próximo ao recebido na última edição presencial da Flip, em 2019. "O público estava de fato ansioso pelo retorno ao presencial e fez conosco uma linda comemoração de 20 anos", disse ele.

Munhoz ressalta que havia muitas dúvidas sobre o evento ser presencial, além da mudança de data para novembro, quando normalmente ocorre nos meses de junho e julho, além da coincidência com a Copa do Mundo de Futebol.

"Como seria fazer a Flip no verão? Choveria? E a Copa? Como o clima político e social afetaria a festa? Todas essas perguntas foram respondidas pela ocupação da cidade, pelos aplausos do público durante as mesas e pelos tantos encontros que aconteceram durante a festa. A estação das chuvas foi generosa conosco e apenas refrescou os dias de calor. A Copa, por sua vez, contribuiu para o clima de festa que tradicionalmente se espalha pela cidade durante a realização da Flip".

Para ele, o resultado superou as expectativas e reflete o trabalho intenso realizado pela organização junto à comunidade de Paraty.

"Esses cinco dias são resultado de um longo percurso, não só pelos meses de trabalho que antecede a festa, mas, sobretudo, pelas ações de permanência e enraizamento no território que dão sustentação ao que pudemos experienciar desde quarta-feira (23)".

O evento contou com 17 mesas na programação principal, com convidados como a educadora e filósofa Guarani Mbya Cris Takuá, a filósofa e escritora Djamila Ribeiro, a professora norte-americana Saidiya Hartman, a antropóloga argentina Rita Segato, o crítico literário Luiz Mauricio Azevedo, a poeta performer luso-angolana Alice Neto de Sousa, o ator, diretor e escritor baiano Lázaro Ramos e as autoras Cecilia Pavón, Cidinha da Silva, Ladee Hubbard, Nastassja Martin e Teresa Cárdenas.

Nota

TERMINA HOJE PRAZO DE INSCRIÇÃO PARA CARNAVAL DE 2023

O Governo do Estado prorrogou até hoje o prazo para os representantes de grupos de "Bloco nas Ruas RJ" e "Turmas de Bate-Bolas RJ" se inscreverem nos editais abertos pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. Somadas, as duas chamadas oferecem 165 vagas, com investimento superior a R$ 5,6 milhões. "O carnaval é uma importante manifestação de nossa identidade cultural. Estamos preparando uma excelente festa porque o Rio merece. Nossa economia, nosso turismo", diz o governador Cláudio Castro.